

Economia Brasileira 1900 - 1945

Apresentação

Desenvolvimento da Economia Brasileira

No início do
Século XIX

Base da
Economia
Extrativismo e
Monocultura

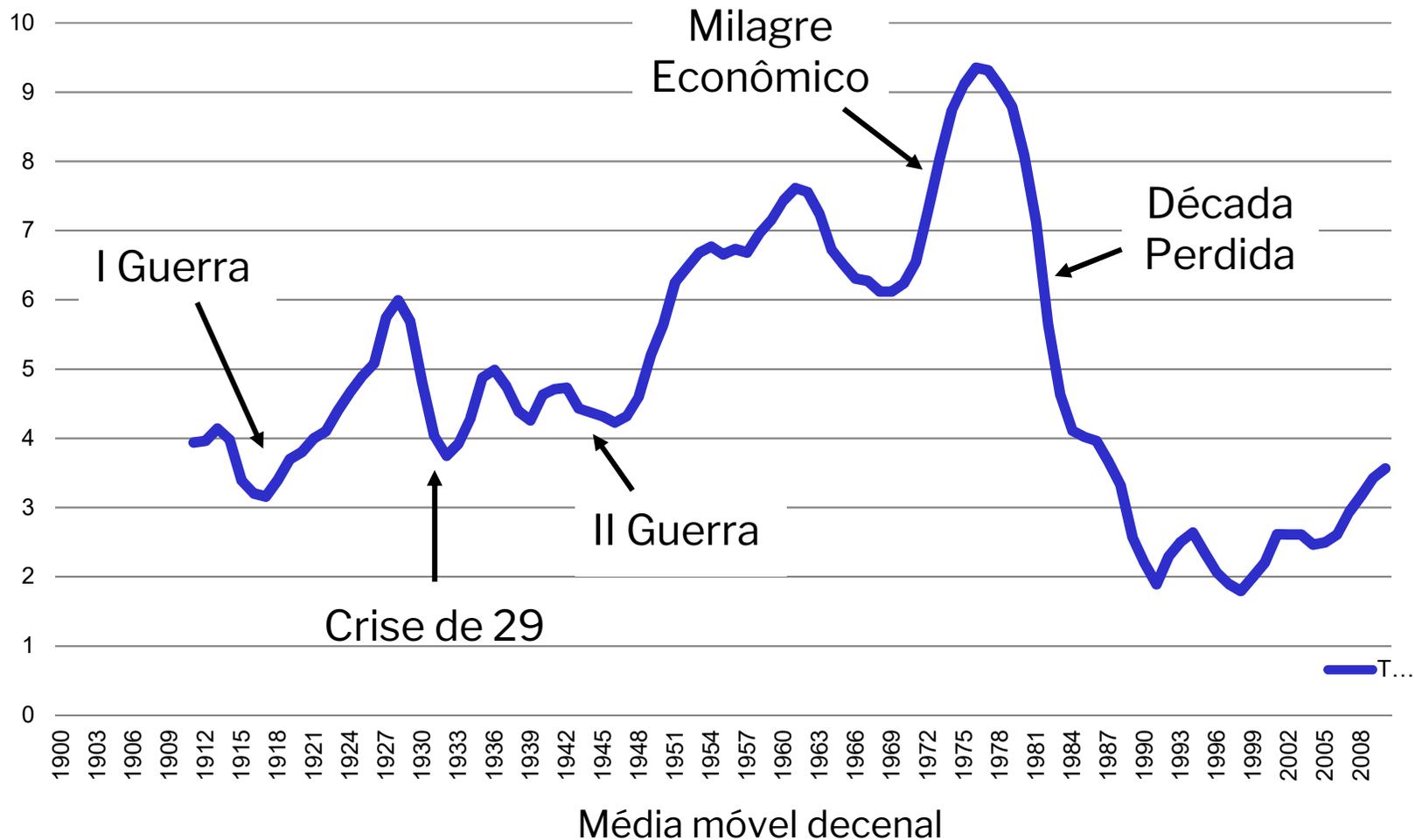


Na metade
do Século XX

Economia
diversificada,
industrial e
agrícola

O Crescimento Econômico Brasileiro

Variação do PIB – Século XX e início do XXI



Fim do Século XIX: início da Indústria no Brasil

Primeira indústria: **Tecidos de algodão**

Períodos de desenvolvimento: 1840, 1870-1875,
1885-1895, 1905 - 1915

Tecidos Importados



Alta oscilação das taxas de câmbio

1860 a 1890, a flutuação superou 25%

(Versiani e Suzigan, 1990)

Variação do Câmbio

VALOR MÉDIO DA LIBRA EM MIL-RÉIS, 1836-1914

Período	Taxa média ^(a) (mil-réis por libra esterlina)	Variação sobre o período anterior (%)
1836-40	7\$65	
1841-46	9\$03	+ 18
1846-50	8\$94	- 1
1851-55	8\$56	- 4
1856-60	9\$20	+ 7
1861-65	9\$18	- 1
1866-70	11\$67	+ 27
1871-75	9\$38	- 20
1876-80	10\$36	+ 10
1881-85	11\$59	+ 12
1886-90	10\$55	- 9
1891-95	20\$94	+ 98
1896-1900	29\$70	+ 42
1901-05	19\$18	- 35
1906-10	15\$41	- 20
1911-14	15\$22	- 1

Fonte: Versiani e Versiani

Início da Indústria no Brasil

Quem eram os Investidores: Importadores de tecidos e Empresários

- Fuga do risco cambial – diversificação de negócios
- Incentivo de políticas tarifárias

Aprendizado do Empresário importador: **evitar os riscos da oscilação do câmbio**

- Problema com a desvalorização da moeda: aumento do preços dos importados e queda nos resultados
- Reação: Diversificação (produzir no Brasil)

Padrão cíclico do investimento:

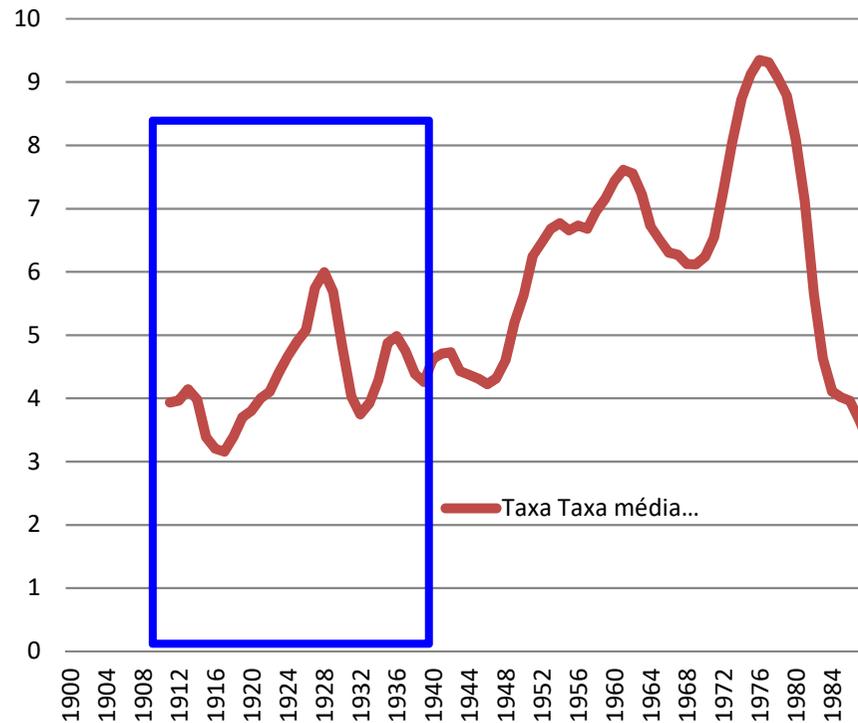
- Investimento em épocas de desvalorização impulsionado por incentivos fiscais

Evolução Indústria Brasileira

Os marcos mais importantes

- Pré-1930 Indústria Complementar
- 1930 a 1950 Industrialização como resposta à crise
- 1950-1966 Industrialização deliberada
- 1967-73 “Milagre” Econômico
- 1974-1980 II PND
- 1981-1989 “A crise comanda as derrotas”
- 1990-1992 Abertura econômica
- 1994-2006 “A estabilização é suficiente”

De 1900 a 1932



Predomínio da agricultura e das exportações

“O café dá para tudo” - Políticas de valorização do café

O câmbio obedece aos ciclos internacionais de crescimento e retração

A indústria cresce de modo menos dinâmico

Relação entre a expansão da economia cafeeira e o crescimento da indústria

Indústria pré 1930

- Objetivo: substituição de importações (como a indústria têxtil)
- Setores Diversificados
- Foco no Mercado interno
- Tecnologia externa
 - Investimento privado nacional (fuga do risco cambial, aproveitamento de proteção tarifária)
 - Capital estrangeiro (poupança externa)
- Concentração em São Paulo
 - Indústria em geral 1919: (35,3%) 1939 (40,9%) do VA
 - para BK 1919: (47,9%) 1939 (78%)

Importadores: primeiros investidores na indústria

- Conhecimento do mercado
- Acesso a fontes externas de financiamento
- Investimento em épocas desfavoráveis, como fuga de risco no futuro
- Formação de capacidade ociosa

Período 1920 - 1930

- Diversificação Industrial: ferro gusa, cimento, ferramentas elétricas, motores elétricos, máquinas têxteis, equipamentos para refino de açúcar, implementos agrícolas, aparelhos de gás, relógios e instrumentos de medição
- Origem: Oficinas de reparo (muitas iniciadas durante a I Guerra)
- Conhecimento: imigrantes com experiência prática
- Investimento por reinversão de lucros

Algumas empresas do período

- Villares (1920) – oficina de conserto de elevadores
- Dedini (1929) – oficina de reparo
- Romi (1929)
- Ribeiro (1920) ou Andrighetti (1922) (los teares nacionais)
- Lorenzetti (1923)
- Nardini (1924)



Período 1920 - 1930

- Investimento Estrangeiro para acesso ao mercado, devido à proteção tarifária
- Empresas estrangeiras e data de entrada no Brasil:
 - General Electric (1919)
 - RCA (1919)
 - IBM (1924)
 - Ericsson (1924)
 - Philips (1925)
 - Standard Electric (1926)
 - Burroughs (1929)
 - Pirelli (1929)
 - Ford (1919) e GM (1926)



Período 1920 - 1930

O papel do Estado

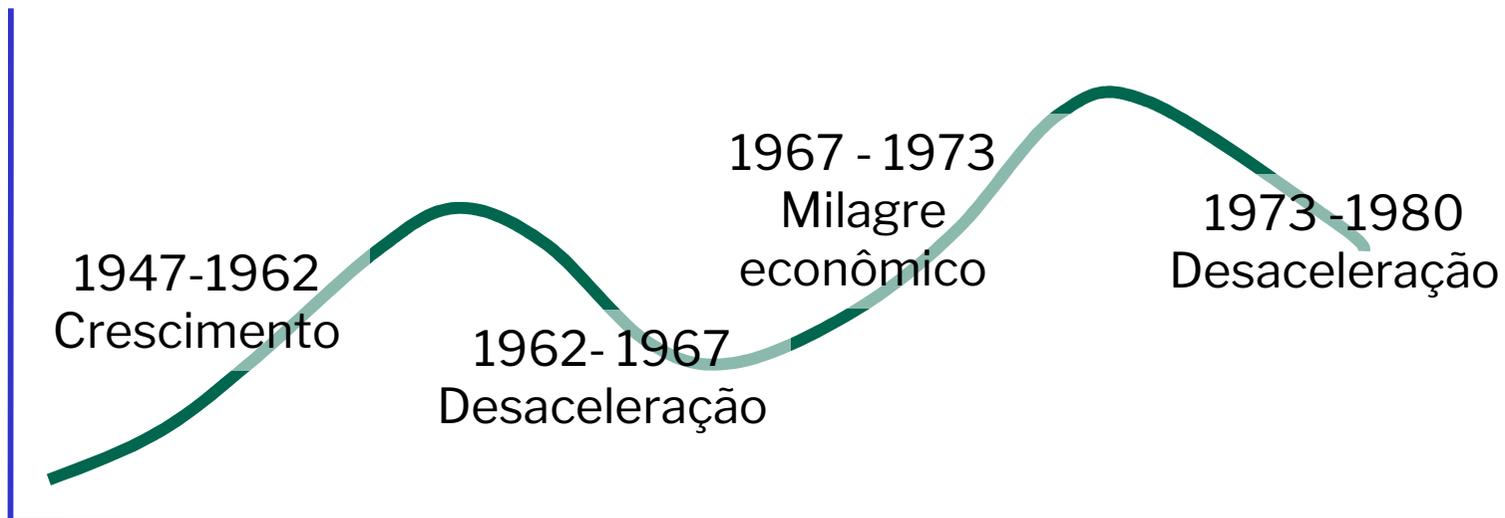
- Indústria não podia mais ser ignorada
 - *“Desde que o Estado patrocinou e estimulou o estabelecimento de certas indústrias, embora não representem estas o emprego mais conveniente da atividade nacional, é seu dever defender-lhes a existência”* (pres Arthur Bernardes, apud Versiani e Suzigan)
- Incentivo a outros setores: ferro e aço, soda cáustica, borracha, adubos, cimento, seda e subprodutos do algodão, carvão mineral
- Regulamentação de políticas de incentivo, mostrando intenção de política industrial
- Papel importante na indústria do cimento e aço

1930: industrialização como resposta à crise

- Crise internacional: queda das exportações (quantidades e preços)
 - governo compra o café que seria exportado -> mantém a renda interna, mantém o consumo, estimula a produção
 - desequilíbrio externo: queremos importar mais do que podemos -> desvalorização cambial (pressão importadora)
 - estímulo à produção local, com preços mais elevados -> aumento da produção
 - ciclo virtuoso de desvalorizações cambiais, estimulando sucessivos aumentos de produção local (substituição de importações)
- Apoio (intencional ou não) da política tributária
- Subsídios (não sistemáticos)
- Interesse do Capital Externo no mercado local, impulsionado por proteção tarifária

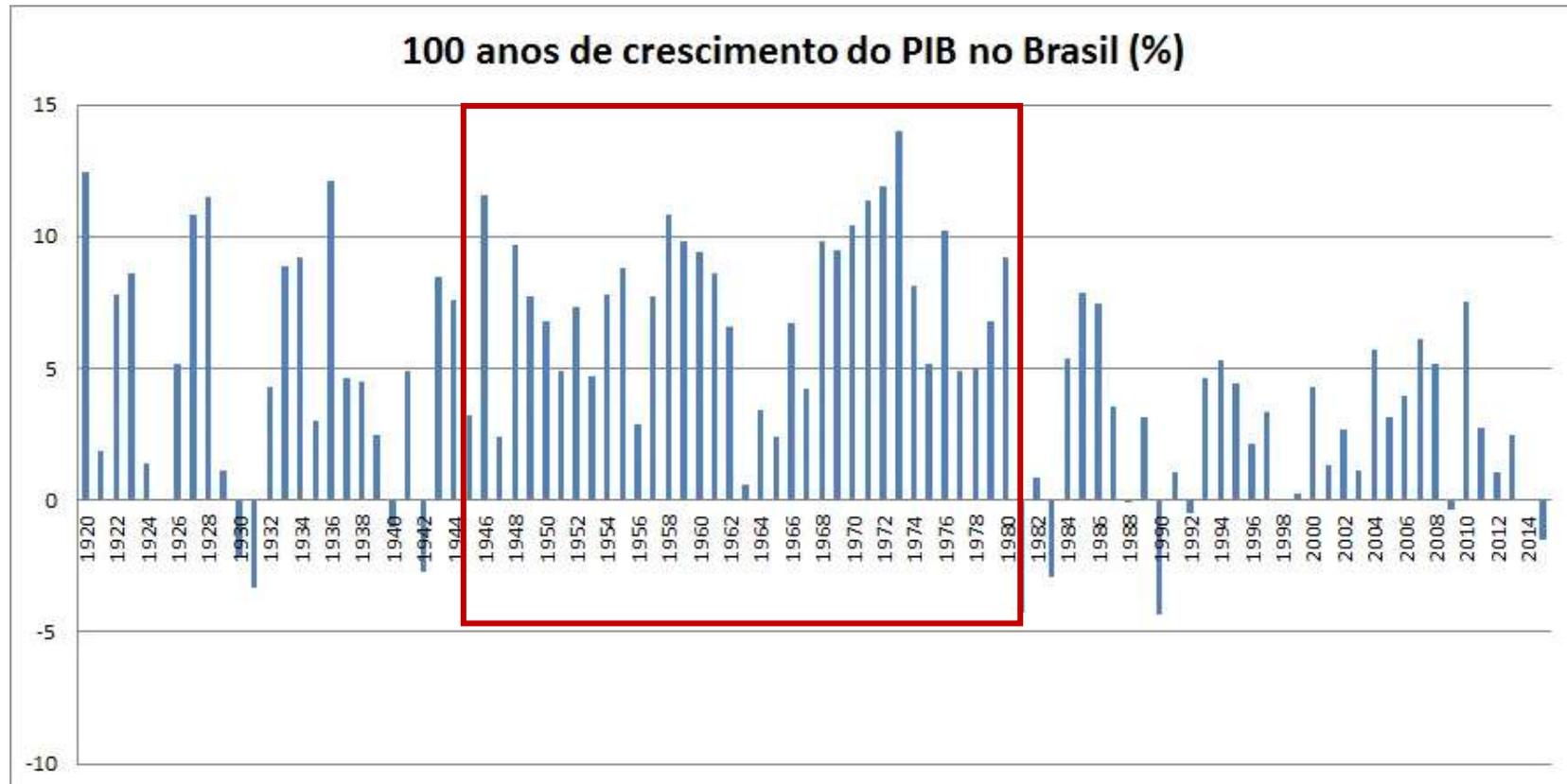
Desenvolvimento Brasileiro após 1945

Ciclos de crescimento e desaceleração



Brasil entre 1945 -1980

PIB aumentou 10 vezes



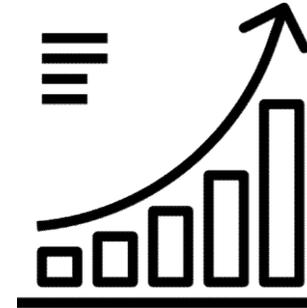
Brasil entre 1945 -1980

Crescimento da indústria

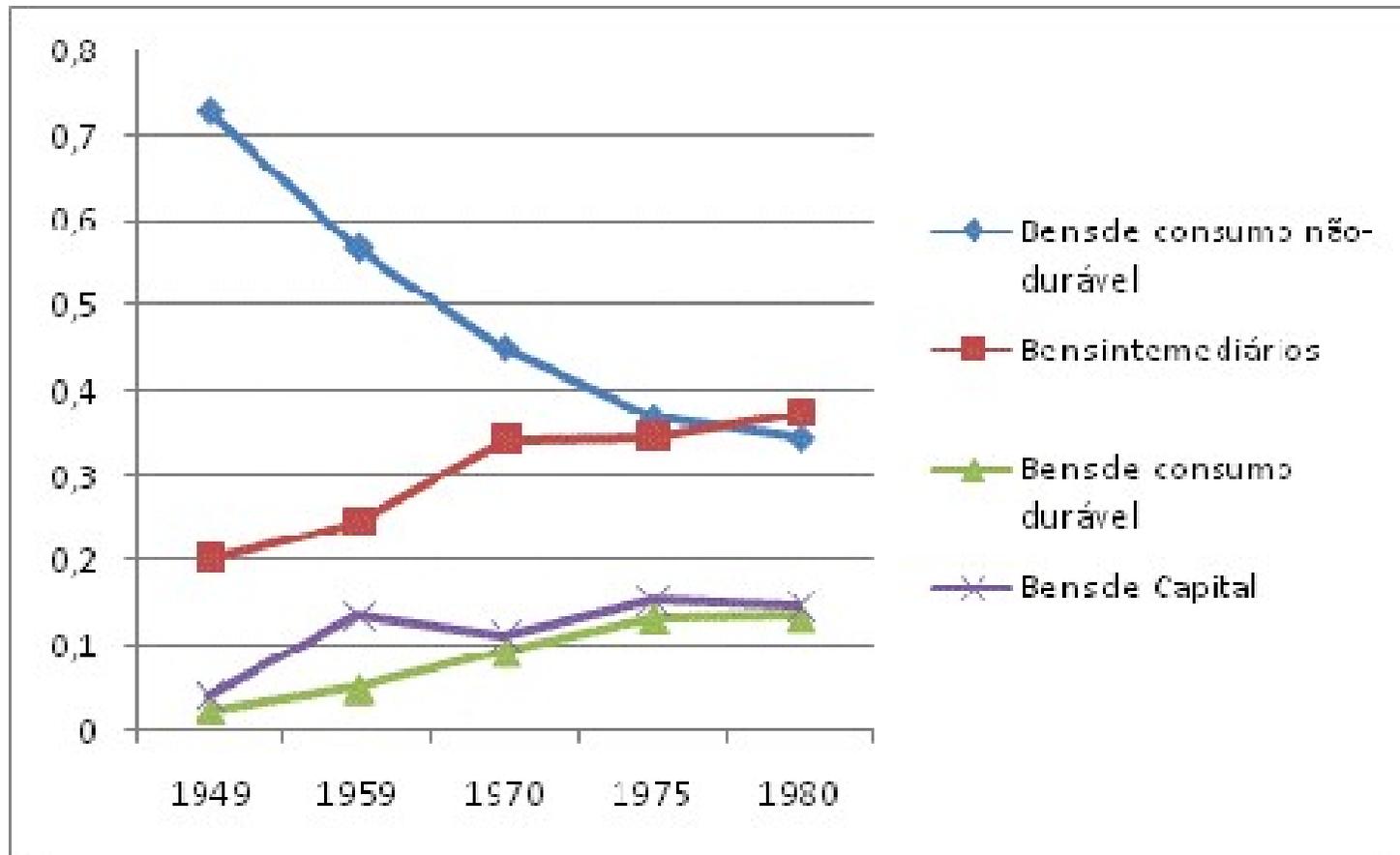
Diminuição relativa da agricultura

Mudança na demanda: da exportação para o mercado interno

Diversificação das exportações

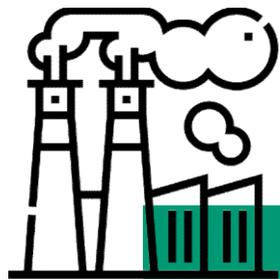


Mudança da Estrutura da Produção Industrial



Brasil entre 1945 -1980

Crescimento e Contrastes



Urbanização
Industrialização

Desigualdade Social
Dívida Externa
Inflação



Investimento público e privado

Participação do Estado

- Industrialização Tardia: o Estado Coordenador
- Definição e articulação dos grandes investimentos
- Criação da infra-estrutura para o crescimento



Empresas Transnacionais

- Após as empresas estatais, o segundo motor de crescimento
- Concentração na indústria de transformação:
- Bens de consumo durável, bens de capital
- Complementaridade com a indústria nacional
- Principal origem: Até 1950, EUA Depois, Europa e Japão